



## **GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia**

### **Coordenador(es):**

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

### **Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA**

**Debatedor/a:** Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

### **Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO**

**Debatedor/a:** Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

### **?Vamos convidar um artista?: Duas pesquisas de extensão a favor de produção de saberes e mediação junto com crianças e jovens.**

**Autoria:** Odile Elise Augusta Reginensi (UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro), Teresa de Jesus Peixoto Faria

Os projetos "Integração socioespacial, questão ambiental e cidadania" e "AntropoArte" são projetos de extensão da Uenf (Universidade Estadual do Norte Fluminense, Darcy Ribeiro, em Campos dos Goytacazes, cidade média, situada ao norte do estado do Rio de Janeiro. A cidade sofre dos mesmos problemas da maioria das metrópoles brasileiras: expansão e densificação urbana acelerada e desordenada, déficit habitacional, fragmentação social e espacial. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Campos dos Goytacazes tinha 463.731 habitantes, dos quais 5.777 em 27 favelas. As favelas são uma das expressões mais marcantes da desigualdade. No entanto, vale destacar a diversidade de formas de dinamismo social, econômico e cultural das favelas e que elas fazem parte do processo de urbanização. O primeiro projeto questiona o cotidiano das crianças que vivem no conjunto de moradias sociais, chamado ?Portelinha?, próximo à Uenf, e que "ocupam" regularmente os espaços comuns e de estudo da universidade. O segundo projeto, AntropoArte foi desenvolvido no contexto de uma favela chamada Margem da Linha do Rio. A favela, por sua linearidade, atravessa vários bairros e distritos. Um grupo de jovens que praticam



teatro e performance, em um centro comunitário, são os protagonistas do projeto. Os dois projetos têm como pano de fundo a questão das remoções, que levam as populações a mudarem para locais, muitas vezes distantes de seu tecido relacional e de todos os serviços urbanos. Desenvolvemos uma metodologia original que é inventada junto com as crianças e jovens, baseada em observações, registros fotográficos, performances, em forma de oficinas. Cada três ou seis meses organiza-se uma fase devolutiva que, em maio de 2019, se concretizou convidando um artista francês, 2SHY, oriundo do grafite, mas não exclusivamente, que desenvolveu oficinas com crianças e adolescentes dos dois projetos de extensão. Trata-se, primeiramente, de considerar a criança ou o jovem como um ator de pleno direito dentro e fora do universo da favela. Em segundo lugar, o work com o artista permitiu potencializar as pesquisas de extensão como tantas maneiras de ensinar e pesquisar, praticando mediação com diversos atores envolvidos nas nossas pesquisas. O que esses atores, em particular, os jovens protagonistas nos ensinam sobre a cidade, suas ruas e sobre uma universidade pública? É a pergunta em debate neste work. O que depreendemos, é que esse/a/s adolescentes e crianças interagem ??tranquilamente?? com os espaços e ambientes ao seu redor; que por meio da arte e de atividades lúdicas, ele/a/s nos revelam seus lugares ?secretos?, suas formas de apreensão dos espaços, suas visões de mundo, nos permitindo outra leitura da realidade social e urbana.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: